



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Revedo a Constituição

Por Constantino Coelho

A Assembleia Nacional tem na sua agenda de trabalhos, como é sabido, a revisão da Lei Fundamental. É a esse Alto Corpo Legislativo que pertence decidir quais serão, e em que sentido, as alterações que sofrerá a Constituição. Sabe-se, porém, já, quais as que propôs o Governo. É natural que sejam essas as principais votadas, ou na redacção publicada, ou com as modificações que a discussão vier a preferir.

Algumas têm por objectivo dar mais eficácia e maleabilidade a órgãos e organismos do Estado. Tais são as que se referem à eleição do Presidente da República, e à verificação da sua candidatura, rodeada de especiais cuidados, e à constituição do Conselho da República, supremo organismo consultivo, agindo junto do Chefe do Estado. O número dos Conselheiros é duplicado, e renovado periodicamente por metade.

De-certo a Assembleia, aceitando esta extensão e renovação, estabelecerá normas cuja deficiência se nota na proposta, e evitará uma dificuldade que de facto não existe na primeira aplicação, mas surgirá nas seguintes: o odioso de despedir cinco dos Conselheiros, se não for expressa na lei a forma da substituição.

Na primeira aplicação não existe, como digo, a dificuldade, pois basta admitir mais cinco, que com os existentes completam o número prefixado.

Nas seguintes surgirá a dificuldade, se a redacção definitiva não acautelar o modo da escolha dos sacrificados.

Outras alterações propostas visam a realçar o sistema Corporativo que é, afinal, a estrutura do Estado Português. Desde que assim é, tudo quanto se fizer para integrar o Estado na ordem Corporativa, e para integrar o Corporativismo na vida do Estado, é necessário e tudo será pouco.

Há muito que afinar, quer-nos parecer, na orgânica corporativa, dando a todos os seus sectores uma homogeneidade maior, mais identidade, sem prejuízo da diferenciação natural de vários sectores.

Ponhamos, de pronto, um problema que não é propriamente da Constituição

(Continua na página 2)

ABERTURA

PITIGRILLI está na ordem do dia. O homem do paradoxo deu que falar em todo o mundo pelos seus livros de crítica metafísica a tudo o que, neste mundo, fosse obra feita e respeitada. Via em todas as coisas, mormente nos costumes e regras sociais, o vértice que tinha escapado aos outros, e fazia-o valer por um estilo original, de veemência, imediateza e eficácia.

Não se importava com normas de ser ou viver: atirava com tudo abaixo, quer

A última de Pitigrilli

fosse razoável, quer deixasse de o ser—ateu, materialista, imoralão. Mas, à força de tombar tudo, tombou-se a si mesmo, e, em dada altura, viu-se transformado num homem autêntico que vê o mundo na sua realidade. Viu e seguiu. Converteu-se. Foi o último paradoxo. Mas este, um paradoxo tão real como a sua própria vida. Ele mesmo diz, no livro que relata a sua conversão—«Lá piscina de Siloè»—que muitos se rirão disso, esproloquiando: «é a última do Pitigrilli—mais uma». Mas não. É mesmo verdade. E agora, em vez de escrever nos jornais e revistas de botar-a-baixo ou carnagem babuda do sexualismo, é nas «Novidades» que escreve, todos os sábados, creio eu. E sabem a última que lá vi dele? É esta:—«A música e a morte são as portas do infinito».

Bonito:—Então a música é como uma caveira escalavrada, de maxilas arreganhadas, a rir sarcásticamente de quem passa ao portão dum cemitério?

Nada disso. A música e a morte são duas portas, diferentes, que dão para o mesmo sítio. O infinito existe, e nele se vai a gente perder, ou melhor: ganhar. O que nos impede de fugir para lá são as cadeias da matéria e da carne, que nos acorrentam neste vale de lágrimas. A morte vem lá com aquela dentuça negra, rapa

da foice, quebra as cadeias, abre-se a porta, e lá vai a gente para o infinito, que tanto pode ser um nimbo de glória, como um oceano de fogo (isto é que é um caso sério!...) É a música?

É que, mesmo cá, neste finitíssimo, onde ninguém cabe com os... (e por isso andamos sempre às turras) também há asas que nos arrebatam para a imensidade das alturas, onde não há polícias, nem sinaleiros, nem direcções proibidas. Essas asas, todos as temos, mais ou menos atadinhas, e os que melhor sabem voar são os santos e os artistas.

Por M. ROSA MONTEIRO

Sonhar é voar, e a arte é um sonho. A arte é um meio de expressão, e a expressão é uma realização de nós mesmos, como bem dizem os existencialistas.

Mas, as nossas expressões estão ainda, na maior parte, presas ao concreto, e o concreto é o limite, é a praia, é o dique.

O concreto é material, por isso é limite. À nossa expressão ordinária, a nossa fala, o nosso verbo, está completamente preso ao concreto, à realidade prosaica da vida. Porém, à medida que for tomando forma ou aspecto artístico, começa a desprender-se do concreto, a subir. Exprime o teu pensamento numa frase usual. Depois, dize o mesmo pensamento, mas numa quadra linda—que mais diz a rima, o metro, a forma? Declama essa quadra, com gesto, ritmo, belo acento de voz:—dizes mais, muito mais, emocionas-te e emocionas; mas, que é que dizes a mais? Depois canta numa canção genial, como as de Schubert ou Mussorgski:—oh!, então sentes-te exaltado, fora de ti, em regiões misteriosas, porque são as regiões do sonho, do infinito. É por isso que a música é a rainha das artes—por ser a última forma de expressão humana.

«A música e a morte são as portas do infinito».

Esta é que é a última de Pitigrilli.

A MEUS FILHOS

Quando um dia meus Filhos saibam ler
E vejam entre a minha papelada
Os meus versos que eu fiz transparecer
A luz duma Verdade consumada.

Quando um dia meus Filhos possam ver
As misérias da Vida depravada,
Terminarão vencidos por dizer
Que o meio social é uma «cambada».

Há a mentira no Povo e nos Salões
—Sociedade feita de intrujões—
Sem palavra, sem Fé, sem coração.

Mas que vergonha eu ser Hu-ma-ni-da-del
E porque não me chamam Cru-el-da-de
E porque não me chamam -Vil poltrão?!...

Barcelos, 1950.

PENA DE SOUSA

NOTAS À MARGEM

XVIII—Uma dívida a saldar

PASSOU há dias, mais um aniversário sobre a morte do Grande e saudoso barcelense que foi, sem favor, o Dr. José Gomes de Matos Graça. O enorme vazio que tão egrégio cidadão deixou no nosso meio continua a sentir-se, e bem, e já lá vão oito anos...

Então, tão triste nova, ecoou célebre por toda a cidade e pelas freguesias do nosso vasto concelho e, antes mesmo que as entidades máximas da nossa terra deliberassem sobre as homenagens a prestar a tão ilustre morto—e não há dúvida que deliberaram e com rapidez, os barcelenses, para as apresentar, não precisaram de esperar por essas iniciativas. Instintivamente, à medida que a infausta nova era conhecida, os estabelecimentos semi-encerravam as suas portas; as associações de bombeiros, clubes desportivos e recreativos, Grémios e Sindicatos Nacionais colocavam as suas bandeiras a meia adriça; os cafés associavam-se a essas manifestações conservando os seus aparelhos de telefonia apagados e até a sessão de cinema de domingo foi adiada para terça-feira.

Em toda a cidade reinava um silêncio profundo. As lágrimas bailavam na esmagadora maioria dos barcelenses e, a unanimidade, podemos dizer, lamentava a morte prematura de tão ilustrado conterrâneo.

Nesse fim de semana de Fevereiro, pairava uma atmosfera pesada. Era cinzenta a tarde desse dia—nem de Sol, nem de chuva. Dir-

-se-ia que até o próprio tempo se quis associar ao luto de Barcelos e do seu povo.

De sábado a segunda-feira, na sua residência particular, na Câmara Municipal ou na Igreja Matriz, ante o seu cadáver, desfilou Barcelos inteiro. O funeral culminou bem as homenagens desses dias, sintetizando de maneira exuberante e extraordinária, única, a admiração dos barcelenses pelas excelsas qualidades do Doutor Matos Graça.

Todos os barcelenses fizeram gala em estar presente no último preito ao sau-

(Continua na página 3)

Boletim Religioso

Pelo P.^e Alberto

O Jubileu do Ano Santo

No desejo sincero de sermos úteis aos nossos queridos leitores deste Boletim Religioso não queremos, nesta hora de sofrimento universal, deixar de escrever, em jeito de simplicidade, algumas palavras sobre esta graça extraordinária que nos é concedida pela Santa Igreja — a graça do Jubileu do Ano Santo.

São muitas as nossas misérias espirituais e não têm conta as necessidades da nossa alma atormentada, pelo que deve constituir lenitivo amigo para todos o ser-lhes facultado aproveitar, sem grandes sacrificios, a graça maravilhosa deste Jubileu do Ano Santo.

Muitos tiveram a suma ventura de ir a Roma — metrópole do catolicismo — e assim lhes foi possível lucrar essas graças abundantíssimas inerentes, por determinada vontade da Igreja, ao Ano Santo. Esses foram felizes e, embora tivessem feito sacrificios a verdade é que tudo quanto fizeram foi docemente compensado pelos momentos inolvidáveis junto do Santo Padre, do nosso extremosíssimo Pae Espiritual.

Mas houve tanta gente que não pôde ter essa ventura de peregrinar até Roma e usufruir os dons do Ano Santo na Cidade Pontifícia. Esses, se não fôra a liberalidade do Sumo Pontífice, não poderiam gozar das graças e das inúmeras indulgências que andam anexas a esse ano jubilar. O Santo Padre — felizmente reinante — quis, num gesto de amorosa paternidade, estender a todos os fiéis do orbe, essa possibilidade de lucrarem as indulgências. Para isso outorgou aos seus mais directos colaboradores — os Bispos Católicos — o poder de estenderem esse privilégio aos seus diocesanos, mediante certas condições a cumprir e às quais faremos breve mas clara referência.

Para se aproveitar o dom do Ano Santo é mister orar pelas intenções do Sumo Pontífice. Essas intenções são as seguintes: a paz nas almas, nas famílias, nas nações, no mundo; a fortaleza invencível nos que sofrem perseguição por amor da justiça; o regresso à Pátria dos refugiados, cativos e forçadamente afastados dos seus lares; a união na caridade de todos os que se odeiam e movem discórdias; e o respeito pelos direitos da Igreja.

Que formoso programa de solidariedade cristã! Que doçura neste desejo do Santo Padre onde se demonstra o interesse e a ternura para com os nossos irmãos pobres, perseguidos e sofredores.

Sugeitando-se a estas intenções os fiéis devem fazer os seguintes actos do culto para ganharem as indulgências: Confissão e Comunhão, com a visita a quatro Igrejas (Matriz, Senhor da Cruz, Terço e Recolhimento).

As orações prescritas para cada uma destas visitas são: cinco vezes o Pai Nosso, a Avé Maria e a Glória; além disso, uma vez mais o Pai Nosso, Avé Maria e a Glória, segundo a intenção do Santo Padre, e uma vez a fórmula do Credo; e finalmente três Avé Marias, com a invocação « Rainha da Paz, rogai por nós »; e uma Salvé Rainha, podendo, sem obrigação para lucrar o Jubileu, recitar-se a oração para o Ano Santo, composta pelo Santo Padre.

Assim, com estes esclarecimentos, será mais fácil aos nossos amigos leitores aproveitarem esta graça sublime do Ano Santo.

P.^e Manuel de Faria Borda

Pelo falecimento do seu extremoso Pai, ocorrido na pretérita semana, em Fão, encontra-se de luto o nosso bom amigo e assinante Senhor Padre Manuel de Faria Borda, distinto professor no Seminário de Braga.

Ao prezado Amigo e a toda a Família apresenta *Jornal de Barcelos* sentidas condolências.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Nesta Redacção

Nesta Redacção deram-nos a honra da sua visita e dos seus cumprimentos os nossos queridos amigos Senhor Doutor Manuel Ferreira de Faria, de Braga, e o Senhor Bento Cerqueira, de Prado. Gratos pela visita.

João Carneiro Torres

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção o industrial de Braga Senhor João Carneiro Torres que teve a gentileza de se inscrever como assinante de *Jornal de Barcelos*.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,15, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, o melhor filme do Mundo:

O SILÊNCIO É DE OIRO

A recente grande realização do cineasta francês RENÉ CLAIR, e o famoso Maurice Chevalier, ao lado da graciosa Marcelle Derrien.

Este filme é um mimo. Deliciosa «charge» à vida parisiense de 1906.

Um programa Exclusivo Triunfo.

No próximo domingo, às 15 e às 21,15, também no mesmo Cine-Teatro, a reparação do filme de aventuras do famoso fidalgo que se divertia arriscando a vida:

O SINAL DO ZORRO

Uma sensacional criação de Tyrone Power, Linda Darnell, etc.

Um dos melhores filmes de capa e espada.

Um programa da Fox-Filmes.

Brevemente:

Cossacos contra Moscovo

FUTEBOL

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo, às 15 h., sensacional jogo de futebol entre o Gil Vicente e o Leixões.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Pacheco, ao Largo da Porta Nova, e Faria, em Barcelinhos.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Quinta-feira, 22 de Fevereiro, será exibido, em matinée, às 17,15 e em soirée, às 21,30 horas o drama de amor, violência e ódio, filmado no glorioso cenário do Far-West, num Technicolor inegalável

PENA DE TALIÃO

com Glenn Ford, Ellen Drew e Willian Holden.

Domingo, 25, às 15,30 e às 21,30 horas, o colossal filme dramático da Metro

MUNDOS OPOSTOS

com Bárbara Stanwick, James Mason, Ava Gardner e Von Heflin.

Terça-feira, 27, às 21,30 horas o melhor cómico da actualidade CANTIFLAS no filme de constante gargalhada

O SUPERSÁBIO

Revendo a Constituição

(Continuação da página 1)

mas que ilustrará o que acima exprimimos: o problema da Imprensa.

Até agora, bi-partido em Grémio e Sindicato, o caso da Imprensa apresenta-se-nos quase como um campo de luta de classes.

Ora, pela sua natureza, e até por letra de textos legais, a Imprensa é, e deve ser, uma espécie de Censor: seria, bem, um órgão do Estado a funcionar paralelamente ao Governo e à Assembleia Nacional, e aos próprios Tribunais no ponto em que estes por acórdãos ou assentos estabelecem direito substantivo.

Pomos muito alto este ideal? Talvez. Mas ainda que seja inatingível de momento, poder-se-ia tender para o realizar.

Desde logo, a constituição da *Ordem da Imprensa*, a par das Ordens dos Advogados, dos Médicos e dos Engenheiros, seria um progresso na orgânica vigente.

Mas voltemos à Constituição.

É de aplaudir a integração do Acto Colonial na Lei Fundamental. Voltamos à tradição portuguesa, sem perder de vista as realidades do presente, e as necessidades do futuro.

Sempre assim julgamos, sempre assim defendemos. Os portugueses só têm colónias fora de territórios nacionais: há importantes colónias, isto é, agrupamentos de portugueses, no Brasil, nos Estados Unidos, no Kénia, por muitas e variadas nações e estados. Mas em territórios de Portugal, não há colónias, há províncias, seja em África, seja na Ásia, seja na Oceania.

A integração do Acto Colonial na própria Constituição, é um salutar princípio de rejuvenescimento. Por isso o aplaudimos de todo o coração.

E por fechar com chave de ouro estas singelas reflexões, queremos registar o ter notado a remodelação sensata proposta ao artigo da Constituição referente às relações com a Religião, afinal às relações do Estado com Deus nosso Senhor.

Reconhece-se que a Nação professa a Religião Católica. As estatísticas fundamentam a verdade da asserção.

Mas a sua afirmação feita por modo tão solene como é a Lei basilar, importa o reconhecimento de deveres que, aliás, a boa filosofia estabelece, mesmo que não o expresse a lei escrita.

Continuamos, é certo, a viver em regime de separação, mas aminorada a dureza do sistema de reparação por actos concordatários.

Superior, todavia, a todas essas modalidades da política humana, resta a certeza de que o Catolicismo é a Religião da Nação Portuguesa. Eis um princípio evidente: dele porém promanam conclusões, que são a raiz de deveres. Tempo virá em que seja mister tirar essas conclusões... e cumprir esses deveres.

De Luto

Pelo falecimento de sua extremosa Mãe, D. Emília Leitão de Carvalho, ocorrido na pretérita terça-feira, em Braga, estão de luto os nossos prezadíssimos Amigos e assinantes Senhores António Leitão de Carvalho, comerciante, Dr. Marino Leitão de Carvalho, advogado e Dr. Carlos Carvalho, médico.

A Senhora D. Emília era casada com o nosso muito querido Amigo Senhor António Machado Dias de Carva-

João Corrêa

Encontra-se, há dias, retido no leito com um ataque de gripe o nosso querido Amigo Snr. João Baptista da Silva Corrêa. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

lho, importante negociante da Praça de Braga e deixa mergulhados na mais pungente saudade a sua numerosa família, a quem *Jornal de Barcelos* apresenta cumprimentos de pesar.

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Notas à margem

(Continuação da página 1)

doso finado e todos estiveram. Para que assim pudesse ser, no dia do funeral, as fábricas não laboraram de tarde e o comércio, uma hora antes, encerrou totalmente as suas portas. Houve quem calculasse em 10.000 o número de pessoas que tomaram parte no préstito fúnebre e quem observasse que quando a sua vanguarda transpunha o portão do cemitério a urna que conduzia os seus restos mortais saía da Igreja Matriz.

De várias terras do norte do País veio gente, e muita, de grande destaque social e muita mais viria se a época não fosse de restrições, e de dificuldades, de meios de transportes. Mas, essas ausências pela força das circunstâncias do momento, não se notaram nem fizeram falta e, em vista disso, essa manifestação fúnebre, grandiosíssima, pôde ser ainda mais barcelense...

Para além desse espectáculo impressionante, comovedor e de gratidão, as homenagens continuaram. As diversas colectividades da nossa terra, nas actas das suas primeiras reuniões, não deixaram de exarar votos do mais profundo sentimento e por iniciativa camarária celebraram-se missas, em sufrágio de sua alma, em todas as freguesias do concelho e solenes exéquias, no trigésimo dia, na Igreja Matriz.

Como corolário de todas essas manifestações, a Câmara Municipal resolveu, por unanimidade, erigir um monumento ao Dr. Matos Graça, num dos Largos ou Jardins Públicos da cidade, para recordar aos vindouros a eterna gratidão dos barcelenses seus contemporâneos.

A Câmara Municipal, para converter a lembrança em realidade, nomeou uma comissão que nunca tomou posse mas, o «Notícias de Barcelos», abriu nas suas colunas uma subscrição que rapidamente atingiu um montante, quase suficiente, para se poder materializar a resolução da nossa edilidade.

Dificuldades da guerra, mudança de direcção nos destinos da terra e sobretudo o desaparecimento do «Notícias de Barcelos», baluarte nacionalista que nasceu e cresceu sob a influência do Dr. Matos Graça e que nos últimos anos da sua vida era seu órgão pessoal embora ao serviço da União Nacional, tudo contribuiu para que a ideia fosse votada ao ostracismo, entrasse num largo período de hibernação...

Há tempos, quando duma reunião do Conselho Municipal, o Snr. Dr. Furtado Martins levantou a ideia de se dar realização à deliberação camarária. Mais tarde, este considerado barcelense, agitou de novo esse projecto. Não sabemos se em qualquer dessas ocasiões houve promessas de se tratar do assunto mas, o que constatamos é que entrou novamente no olvido...

Perguntamos: é que se espera para saldar essa dívida de gratidão?

Supomos ser desnecessário fazer o panegírico da personalidade forte do Dr. Matos Graça que, como homem, evidentemente, não tinha só virtudes. Mas, nunca é demais salientar que passou toda a sua vida a trabalhar por Barcelos e ao serviço das gentes barcelenses, exercendo uma actividade verdadeiramente prodigiosa—desbaratando energias, prejudicando a saúde e comprometendo a sua fortuna pessoal, do modo mais desinteressado, raro, nos tempos que vão correndo...

A sua natural e proverbial bondade, foi que mobilizou todo esse mar de gente que se incorporou no seu enterro. Saldemos, pois, a dívida em aberto a tão ínclito barcelense, exaltando e perpetuando, no bronze ou no mármore, no mais breve espaço de tempo e com o devido relevo, essa sua grande virtude, tão arredia nos tempos presentes, deixando-a à posteridade, nesta legenda:

«Ao Homem bom, eternamente agradecido, o povo de Barcelos».

JOÃO D'ALDEIA

Rua Direita

Falamos em tempos, nas colunas deste semanário, do estado em que se encontra a rua mais central desta cidade, a Rua D. António Barroso (antiga Rua Direita).

É de facto de chamar a atenção e mais uma vez, para que seja reparada aquela artéria de tanto movimento e que oferece um aspecto confrangedor.

Repare-se no pavimento. Cheio de buracos que provocam perigo permanente.

É uma artéria de Barcelos que merecia, muito justamente, um arranjo total, fazendo substituir os passeios e o empedramento.

Mas enquanto lá não chegamos, faça-se o indispensável.

CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

ou mande-o buscar porque também o vende a peso. Não é fácil encontrar igual.

CARTA DE CERVÆES

11 de Fevereiro.

No passado dia 4 realizou-se o casamento da menina Maria Arminda Borges Martins de Aguiar, do Porto, filha da Ex.^{ma} Senhora D. Ollyvia de Borges Martins e do Ex.^{mo} Snr. Joaquim de Sousa Aguiar, com o Ex.^{mo} Snr. António da Silva Bacelar, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Alcinda Moreira de Castro Bacelar e do Ex.^{mo} Snr. David Joaquim da Silva Bacelar, proprietários nesta freguesia. O acto realizou-se com toda a solenidade na Capela particular da casa da Custariça, residência dos pais do noivo.

Foi celebrante o Rev. João Bacelar Oliveira, primo do noivo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a Ex.^{ma} Snr.^a D. Rosa Ferreira Martins e Joaquim Borges Martins, por parte do noivo seus tios, Ex.^{ma} Snr.^a D. Rosa do Patrocinio da Silva Bacelar e o Sr. Doutor João Cândido Bacelar.

No final foi servido um opiparo almoço aos convidados, que além das famílias dos noivos, faziam parte várias pessoas distintas do Porto e de Cervães.

— Na residência particular do Ex.^{mo} Snr. Antero Pinto da Silva, em Campelos, realizou-se no passado dia 3, uma reunião familiar que decorreu em ambiente animado. Assistiram numerosas famílias entre as quais nos lembramos ter visto os Ex.^{mos} Snrs. Engenheiro Cruz e Silva e família, de Braga, Engenheiro Antibal Aives de Azevedo e Esposa, de Dornelas (Amares), Dr. Aurélio Cunha e família, Doutor João Cunha, Valdemiro Silva e Esposa, Eduardo Veloso e Esposa, etc.

— Está de parabéns o Rev. Pároco de Cervães P.^e Domingos Neiva Pinheiro, pelo brilhantismo com que decorreu a festividade aqui efectuada das 40 horas. Foi pregador o Rev. Abade da vizinha freguesia da Ucha.

— O monte do Busto deu-nos ontem um espectáculo surpreendente quando despertamos. Surgiu-nos branco de neve.

Movidos por curiosidade subimos ao Mosteiro do Bom Despacho e ficamos deslumbrados com o espectáculo maravilhoso que a natureza nos oferecia.

— Mais uma desilusão que sofre «A maior, mais industrial e mais agrícola freguesia do concelho de Vila Verde». Em boa verdade não concebe o povo desta laboriosa freguesia que um edificio acabado de construir pelo plano dos Centenários e por justa necessidade da população escolar o fosse para um Posto de ensino. A verificar-se tal situação os pais das crianças vê-las com grande pesar e desgosto.

A. P.

Princípio de Incêndio

No sábado último foram chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se manifestara no restaurante «3 Marias», que felizmente não passou de um princípio que logo foi localizado.

ÓCULOS e CONSERTOS

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

R. D. António Barroso — Barcelos

Promoção

O nosso prezado amigo e assinante Snr. José Eduardo Nunes de Araújo, conceituado funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e que simultaneamente desempenha as funções de Agente, nesta cidade, da Companhia de Seguros Sagres, acaba de ser promovido a 3.^o oficial, motivo porque lhe enviamos os nossos parabéns.

Este zeloso funcionário continua a prestar serviço na Agência de Barcelos, pelo que é destituído de fundamento a notícia da sua transferência para outra localidade.

Vida Desportiva

Famalicão-Gil Vicente, em Braga

Num campo mais próprio para a prática de desportos aquáticos do que para o futebol, «obrigou» (este é o termo), o Snr. Abel da Costa, do Porto, vinte e dois atletas ao sacrificio de noventa minutos de permanente banho de chuveiro, chuva que caiu, inclementemente, por vezes, acompanhada de um vento que mais desagradável tornava a temperatura, já de si, fria.

Relatar o que foi o jogo quase não vale a pena, pois, a sua história, a pouco se resume. Contudo diremos que, durante os primeiros 45 minutos, o Gil Vicente exerceu um domínio permanente, esporadicamente cortado por quatro ou cinco avançadas dos famalicenses, numa das quais conseguiram um «canto»—cedido desnecessariamente por Mota—e no qual conseguiram o tento que lhes garantiu o triunfo. Este tento, autêntico brinde da defesa gilista, pois nascendo de um canto desnecessário, foi ainda permitido pela fraca intervenção de Marques que socou a bola sem convicção deixando-a a dois metros da balisa ao alcance de um adversário que ante a apatia de Barrega, Mota e do próprio Marques, deixaram que preparasse o esférico e o introduzisse na balisa por entre aqueles jogadores. Estava feito o resultado, ainda que, contra a corrente do jogo.

Daqui até final da primeira parte só houve um grupo a atacar—o Gil Vicente—mas que por erro de adaptação ao terreno não conseguiu modificar o resultado. Quando as circunstâncias aconselhavam o passe longo e o remate à balisa de qualquer distância a aproveitar o esférico pesado e, ainda, o vento favorável, nada disto se verificou e assiste-se à prática de um jogo que estaria aconselhado para um terreno seco.

Bola rente ao solo, passe curto, e para quê? De quem o proveito?

Quem tirou todo o partido deste sistema de jogo foi a defesa de Famalicão, já de si, mais pesada e experiente. Augusto, Cerqueira, Armando e Ferrão chegaram para anular a avançada do Gil.

Mesmo assim Relho e Amadeu, duas vezes cada, tiveram oportunidade de modificar o resultado em outras tantas jogadas em que o mais fácil a fazer era o golo. Mas à boca da balisa, inexplicavelmente, atiram ao lado.

Os únicos jogadores do Gil que melhor se adaptaram às condições foi Garcia, pleno

de energia, Carvalho, este não sabemos a que plano obedecer a sua inclusão à defesa, só tardiamente foi colocado na avançada onde o seu remate fez muita falta. Foi mesmo o único elemento do Gil que conseguiu sempre arrancar a bola com força e lançou muitas vezes em cruzamentos Augusto e outras vezes Relho, mas infelizmente não foi acompanhado no sistema. Vem depois Barrega com o único senão da sua hesitação quando da marcação do tento de Famalicão. Os outros com a pecha dos passes curtos, com a bola a prender na água pouco fizeram que fosse digno de nota.

O segundo tempo mais equilibrado talvez com mais domínio do Famalicão durante os primeiros 25 minutos e seguido de um quarto de hora de reacção do Gil Vicente não trouxe modificação no resultado, nem à tática adoptada no primeiro período.

Eis a fraca história de um jogo que nunca se deveria ter realizado em tais condições de tempo e de terreno de jogos.

Não queremos terminar sem deixarmos aqui expresso a nossa admiração pelo estofeísmo que revelaram os dois grupos ao serem obrigados a travar uma luta que em esforço representa o dobro ou o triplo daquele que necessitam para um jogo de noventa minutos, em tempo normal.

E se o resultado dependesse da nossa vontade iríamos pelo empate que seria a melhor recompensa para qualquer dos grupos, visto não poder haver só vencedores. O único vencido, neste jogo, deve ter sido o árbitro e este pela sua consciência por ter obrigado a tão grande dispêndio de energias.

Gil Vicente-Leixões

No próximo domingo visitamos o grupo de honra do Leixões S. C. que defrontará a turma local em jogo de muito interesse para ambos os grupos.

O visitante tem necessidade da vitória, para consolidar a sua posição de *leader* tanto mais que terá as suas vistas, no Campo de S. Jorge, Fafe, onde o Salgueiros pode muito bem, *escorregar*.

Por sua vez o Gil Vicente, num supremo esforço, tentará a sua sorte, porque, igualmente, o S. de Fafe pode sair vencido e então o futuro dos locais oferece melhor cariz.

Um jogo verdadeiramente capaz de interessar e apaixonar todos os adeptos da região.

RUI DO CAVADO

Melhoramentos

Segundo nos informam, estão para breve a realização de dois importantes melhoramentos na freguesia de Barcelinhos e que tantas vezes tem sido aqui encarecidos: a pavimentação do Largo Guilherme Gomes Fernandes e a canalização da água ao tanque, sito

ao alto da Rua Miguel Miranda. Realmente são dois melhoramentos cuja falta se tem feito sentir. Enquanto ao segundo pode esperar até ao mês de Maio ou Junho, altura em que as águas comecem a escassear, o primeiro torna-se inadiável e era oportuna uma visita ali do Snr. Presidente da Câmara, com os respectivos elementos da Repartição Técnica.

recortes... em poucas linhas

DO PAÍS

A cinco comerciantes do alto comércio, de Lisboa, foi-lhes atribuída a multa provável no total de cento e cinquenta mil contos, por motivo de grande quantidade de açúcar que desviaram do consumo da metrópole para a Espanha.

Chegou a Lisboa uma peregrina portuguesa que foi a pé de Fátima a Roma para assistir às solenidades do Ano Santo. Dormindo pelos caminhos e percorrendo 20 quilómetros por dia, levou mais de cinco meses a chegar a Roma!

Regressou ao Rio de Janeiro o jornalista brasileiro Dr. Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados» e grande amigo de Portugal. Em sua honra foram-lhe prestadas homenagens com a presença de alguns membros do Governo.

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas várias participações provenientes do Fundo do Desemprego no total de 1.437.800\$00.

CÃO DE CAÇA

Encontrou-se abandonado numa das ruas desta cidade, de cor amarela e com um cadeado ao pescoço. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas com este anúncio e a sua manutenção.

DO ESTRANGEIRO

Segundo declaração do Secretário de Estado de Guerra americano, o exército de atlântico, terá, dentro dum ano, quatro milhões e meio de homens.

Em Belgrado, morreram 12 crianças quando brincavam com uma granada que tinham encontrado numa aldeia.

A guerra na Coreia continua com altos e baixos para as forças das Nações Unidas. Só num dia o General Mac Arthur lançou mil e duzentos aviões numa ofensiva contra os comunistas.

Em Paris, está aberta uma exposição de quadros pintados por assassinos, ladrões, leprosos e vigaristas, condenados, que estão a cumprir pena na Guiana Francesa.

Com destino à Europa, embarcou em Nova Iorque no grande transatlântico «Queen Elizabeth» o general Eisenhower. Como se sabe é comandante supremo do Exército do Atlântico.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — A Snr.^a D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Soares e os Snrs. Celestino Coelho de Sousa Basto e Fernando José Martins da Silva Correia.

Amanhã: — A Snr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e a menina Maria Angelina, filha do Sr. Dr. Américo de Figueiredo.

Domingo: — A Sr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel.

3.^a-feira: — A Snr.^a D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

4.^a-feira: — As Sr.^{as} D. Maria Oliveira Carmona Coelho Gonçalves Martinho, D. Maria José do Pego Fernandes e os Snrs. Antero José Barreto de Faria e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

GENTE NOVA

Na Casa de Saúde de Barcelos, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queiroz, deu à luz uma menina.

— No mesmo estabelecimento de repouso, a esposa do nosso bom assinante Senhor Mário de Figueiredo, deu à luz dois gémeos do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma paralelos e verá como gosta.

Doentes

Nesta cidade — e fora dela — estão de cama, atacados de gripe, muitas pessoas nossas amigas, a quem desejaríamos cumprimentar designadamente.

Mas porque são tantas e temos receio de omissões, desejamos a todos um rápido restabelecimento e que muito em breve voltem ao convívio dos seus amigos.

São, sinceramente, os nossos votos.

Cães Danados

Na Freguesia de Adães, deste concelho, aparecem, agora, alguns casos de raiva que nos dizem ser provenientes de um facto idêntico ocorrido aqui há alguns meses. Então, um cão danado, mordeu vários cães e estes continuaram sem ser abatidos.

Por sua vez estes cães mordem nas crianças e o mal vai-se alastrando com semelhante imprudência que causa calafrios.

Quem providencia?

António Joaquim ferreira

Os abaixo assinados, empregados que foram do saudoso comerciante Sr. An-

Não crie situações difíceis...

Proteja-se e proteja os seus, dando-lhes calçado que disponha bem para o trabalho e para a vida.

Vá à SAPATARIA CUNHA e aqui encontrará o mais sólido e atraente calçado de inverno.

Esta acreditada casa oferecerá aos seus numerosos clientes prémios avultados que corresponderão a artigos de igual valor à importância adquirida por mês.

Veja, em breve, no nosso jornal, as condições de se habilitar a magníficos prémios de utilidade.

SAPATARIA CUNHA

rivaliza com as melhores casas da especialidade.

Telefone 8256

BARCELOS

A Nossa Vivenda

Na passada segunda-feira à noite, na sede da Cooperativa «A Nossa Vivenda» procedeu-se à cerimónia da posse da nova Direcção, a primeira que foi nomeada, depois da gerência da comissão administrativa que poz em ordem os trabalhos de organização e elaborou os regulamentos pelos quais se está agora a reger a importante organização.

Ficou assim constituída: Presidente, Dr. Joaquim Reis; Tesoureiro, José Serra Santos; Secretário, António Coelho Gonçalves; Vogais, José Pimenta do Vale e António da Rocha Portela.

2.º Aúncio

Anuncia-se que, por virtude de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra a firma Fonseca Ferreira & Carvalho Ld.^a, da Póvoa de Varzim por dívida de Imposto de Camionagem na importância de 4.835\$00, selos e custas do processo, no próximo dia 26 do corrente, pelas 10 horas, na oficina de reparações desta cidade — Auto-Agrícola do Cávado, Ld.^a — se procederá a arrematação, pelo maior lance oferecido, do veículo automóvel M N-73-58.

Barcelos, 15 de Fevereiro de 1951.

O Juiz das Execuções Fiscais,

a) Ernestino Morais da Costa

O Escrivão,

a) Feliciano Lopes Gomes

CARROS USADOS

Chevrolet de 1947
Simca de 1947
Dodge de 1938
Vauxaull de 1937
Standard de 1934
Fourgonete Opel penúltimo modelo.
Citroen de 6 lugares bom para caçadores.

Ver na GARAGEM PARQUE-BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Chegou o Inverno. Precisa de se proteger contra as chuvas. Os seus filhos vão para a escola, têm de ser protegidos. A humidade nos pés traz como consequência graves doenças. Vamos evitar o mal com o único remédio que nos oferece a



CASA CUNHA

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

que tem completo sortido de calçado em borracha, para homem, senhor e criança. Botas de cano alto e de m/ cano, galochas, etc., que vende aos melhores preços.

Tem oficinas próprias, onde executa botins em calfe e toda a qualidade de calçado e bem assim consertos com os melhores materiais.

A casa que mais vende porque é a que melhor serve.

BATATA

DE

Semente Estrangeira Certificada

Para obter boa produção, prefira a BATATA de semente HOLANDESA

VORAN

Muito resistente ao mildio e de boa conservação.

Em terras húmidas ou com água, dá produções raras vezes igualadas.

Experimente e terá a certeza e a consolação de ter acertado.

Recebeu desta e da variedade IRLANDESA

ARRAN VICTORY

para entrega imediata, a

Sociedade dos Adubos Labor, L.^{da}

Rua do Loureiro, 70 — Telefone 21792 — PORTO

Temos fábrica própria de Adubos especiais para BATATA, VINHA, OLIVEIRAS, etc.

Agente em Barcelos: Simplicio de Sousa

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 37

Correio das Aldeias

S. João de Bastuço, 18

Com uma frequência razoável terminaram hoje as solenidades em honra do Sagrado Coração de Jesus. Com a sua palavra clara, doutrínaria, fustigando implacavelmente os vícios e exaltando a virtude, o orador do tríduo Reverendo P.º Aniceto Cardoso, já nosso conhecido, fechou com chave de ouro a festa. É destes pregadores que nós queremos e precisamos de ouvir.

Tiveram a felicidade de receber pela primeira vez a Jesus Sacramento algumas crianças que fizeram a sua primeira comunhão.

— Lemos nos jornais, porque também cá chegam, que em algumas nações a gripe tem feito das suas. Pois essa senhora também cá chegou, nem a nós, esquecidos na serra, deixou de fazer a sua desagravável visita. Muita gente viu-se obrigada a recolher ao leito.

— Os trabalhos da lavoura um pouco atrasados com o inverno frio e continuado, correm normalmente.

C.

Sequiade, 17

Tem-se verificado a grande falta que faz nesta freguesia uma escola oficial.

Esta freguesia de Sequiade é dotada de dois postos de ensino, um masculino, outro feminino. Já é alguma coisa, mas não basta às necessidades actuais da freguesia. A população da freguesia e os jovens em idade escolar tem jus a que haja uma escola oficial à altura das necessidades actuais.

Muitas escolas modelares se tem construído por esse país fora, graças ao plano dos Centenários.

Mais, o Ex.º Subsecretário da Educação Nacional afirmou publicamente que a batalha da educação seria vencida.

Confiemos e estejamos certos de que as promessas dos nossos governantes costumam ter a sua realização na devida altura.

Já lá vai o tempo em que as promessas eram palavras ocas.

É assunto que não deve ser esquecido. Repugna que nos nossos tempos cresça uma geração analfabeta. Os pais sabem que hoje em dia, podem não deixar grande fortuna aos seus filhos, mas a riqueza da educação, a instrução das letras e religiosa essa devem-na dar. Por isso tem de haver os meios; uma escola oficial dotada dos meios didácticos indispensáveis.

Ao nosso caso, a solução seria substituir os dois postos de ensino por uma escola oficial.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso bom amigo Domingos Costa, sempre bem disposto e mais amigo.

Gratos pela visita.

C.

Bastuço (Santo Estêvão), 16

Há tempos ouvimos este dito a um nosso conterrâneo, esta terra parece que foi descoberta há pouco tempo. Indagamos o motivo destas palavras sarcásticas, e responderam-nos: é que estamos a viver no meio de gente um pouco eivada de personalismo interesseiro, uma gente pouco unida e às vezes, parece que mais atrazada do que os outros. Quando se trata de cuidar dos interesses desta terra, alguns mostram-se uns bonacheirões, isto é, inactivos, e por tudo e por nada se desculpam para não darem o seu contributo a melhoramentos indispensáveis a esta freguesia.

Façamos a devida justiça, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Se de facto há alguns a quem caem estas palavras, e portanto são encarapuçados assim mesmo; também há gente boa, delicada, pes-

soas que compreendem e possuem ideias largas e generosas. Não são mesquinhos, mas prestáveis em tudo o que diz respeito ao bem estar de todos.

Haja em vista a futura residência paroquial, já iniciada, mas faltando ainda bastante para ser completada. Quanto esforço e boa vontade, quanta generosidade está ali representada!...

Não nomeio nomes para não melindrar a humildade de ninguém.

Por outro lado quanta incompreensão, quanta crítica destrutiva da parte daqueles, que pouco ou nada ajudaram! Por isso todos unidos num último arranco, procuremos completar esta obra, bem necessária à freguesia.

Não nos esqueçamos conterrâneos, que há senhores, que não sendo desta freguesia, têm mostrado uma generosidade sem limites, quer com materiais, quer com trabalho, quer sobretudo monetariamente.

Haja em vista a bolsa generosa do Sr. Gonçalves de Riba d'Ave, que tantas e tantas vezes temos visto abrir-se para os pobres, para a igreja e sobretudo para a residência.

Ao mehos este exemplo seja estímulo para nós na medida das nossas posses.

— Com agrado vemos que o lameiro da nossa estrada vai desaparecendo à medida que uma pessoa de fora da terra vai mandando deitar pedra na estrada. Aprendamos a lição. Temos visto este assunto ventilado pelos correspondentes de São João e Sequiade. Pela nossa parte, parece-nos que o assunto vai ficar dalgum modo solucionado.

Já que falamos em melhoramentos, também merece reparo o caminho que vai do cruzeiro ao lugar da Lavandeira. Está mesmo a pedir um alargamento pelo menos da estrada até à igreja; e daí em diante, regularizar o piso do mesmo, porque um carro pouco carregado dificilmente consegue passar.

Procuremos tornar aquela observação feita a princípio, injustas;

mas para isso todos unidos, mãos à obra, porque todos unidos somos poucos, para fazer o muito que falta.

S. Veríssimo, 18

A chuva inclemente que não poupa os mesmos pobres, continua, com as suas investidas constantes, obrigando a todos a uma retenção contrariada em seus domicílios. Quantas lágrimas... vertidas por olhos que demonstram bem a fome, a miséria humana!... Quantos lares sem pão, quantos corações sem o menor conforto!... Tudo isto, revela, desassombradamente, castigo dum Deus ofendido, tantas vezes esquecido e, não raro, atraído por muitos que O deviam amar. Ao menos, neste tempo de penitência que atravessamos, saibamos vive-lo como é mister, a fim de nos prepararmos convenientemente para o drama misterioso e insondável da paixão e morte de Jesus Cristo.

— É já no próximo dia dezoito, do mês de Março, que se realiza nesta donairoza terra de S. Veríssimo, a costumada Procissão de Passos. Sem pretensões de maior, esta solenidade religiosa, já atingiu foros de grandiosidade e, deve ser, sem menosprezo para ninguém, a primeira festa de Passos em Barcelos.

Esperamos pois, que todos acorram a S. Veríssimo, nesse dia, no sentido de apreciarem, o aprumo, a decência religiosa, já peculiar a esta festividade. Todos os sermões pregados por um douto orador sacro, serão transmitidos por potentes auto-falantes. Também, uma afamada banda musical, deliciará o público com o seu vasto repertório.

— A rifa, cujo produto reverterá em favor das obras a efectuar na igreja paroquial, terá a sua realização no próximo dia quinze do próximo mês de Abril, impreterivelmente. Por isso, todos os senhores possuidores de bilhetes, queiram entregar, quanto antes, o estipêndio correspondente.

C.

Eirado—Vende-se

Na freguesia de Galegos S. Martinho, deste concelho, vende-se um magnífico eirado composto de casas torre e térrea, árvores de fruto e bem avinhado. Tem água e é todo murado. A área de terreno é de 12 mil metros quadrados.

Para mais esclarecimentos, informa esta redacção.

Cristelo, 19

Terminou ontem, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, que serviu de preparação para o cumprimento do Preceito Pascal. Apesar do mau tempo que sempre fez, e do péssimo estado em que se encontram os caminhos, as práticas foram sempre muito concorridas. Na sexta-feira e no sábado todo o povo se preparou pela confissão para a comunhão geral do domingo, onde se distribuíram mais de 900 comunhões.

É também digno de nota, a numerosa assistência à missa solene, que teve lugar ontem às 11 horas, pois a maior parte já tinha cumprido o preceito.

São pequenos nadas que nem a todos interessam, mas que provam que o povo desta freguesia não é tão mau... como se disse...

— Têm-se manifestado vários casos de gripe, que graças a Deus não tem feito vítimas.

— Foram baptizados um filho do Sr. Alexandrino de Araújo Miranda e de Olívia Ribeiro Bouça, e outro do Sr. Adelino da Silva Fernandes e Izolina Faria da Silva.

C.

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA PASTELARIA ARANTES

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

FILHOS DA SERRA

(CONTO)

Por Abel Lino de Balugães

— Pois aqui é mesmo assim...

Ouviram-se os chocalhos dos rebanhos que desciam da serra às avalanches.

Na encruzilhada tomou cada qual o seu rumo. E a noite, a noite mais solene e sombria da nossa vida, a noite da serra, mostrava a fimbria do seu manto.

— Que é dos pastores?

— Não é preciso perder tempo com eles, atalhou o tio José, os olhos vivos, demasiadamente vivos para os oitenta janeiros de que se gabava. E continuou:

— Quando rompe o dia abrimos-lhe as portas e elas lá seguem. À tardinha, voltam.

— Não se perdem?

— Não.

— Não as roubam?

— Não.

É que na serra não há ladrões. E quando os há...

Um dia, não sei quando porque o ti Zé o não pôde precisar, subiu até lá cima um mendigo.

Era já tarde quando bateu à sua porta a pedir agasalho. Deram-lhe o caldinho para temperar... Arranjaram-lhe mantas de trapos; um molho

de feno serviu de enxerga e meteram-no no coberto.

Avisaram-no que só saía quando o acordassem.

Porém, na manhã seguinte, toparam-lhe o sítio. Aquilo caiu mal ao ti Zé. Se ele voltasse havia de lhe pagar com juros de "mora".

As mantas valiam pouco... Mas era pelo atrevimento. Mas quando passaria ele?

Quando se atreveria a subir aquele alto sabendo o que o esperava?

— Ó rapariga, acende "a luz do gaz" e leva estes senhores para a sala!

Esta era pouco espaçosa e o tecto distava uns magros centímetros das nossas cabeças.

A um canto estava a cama. Sobre o soalho um monte de feno seco e a cobri-lo o lençol de estopa. Duas mantas grosseiras haviam de nos agasalhar naquela noite.

— Os senhores são dos que não rezam?

— Não; não somos.

— Então...

E o velho foi à cozinha chamar o pessoal.

A reza parecia não ter fim. Nós cabeceávamos. Terminou com a "Salvé Rainha" e to-

dos lhe foram pedir a bênção. Eu e o meu companheiro imitámo-los. E beijamos a mão veneranda do venerando justiceiro da serra.

— Deus os abençõe e os livre de maus pensamentos!

Dos maus pensamentos e das horas ruins, repisou solene e ameaçador.

A família ia-se a retirar mas ele ordenou que beijassem a mão aos "peregrinos".

— Mais esta, bichanei eu.

O pessoal, submisso, voltou para nos beijar as mãos.

— Aqui é mesmo assim. Boa noite e até amanhã se Deus nos deixar...

Sentimos o metralhar dos tamancos no soalho por mais algum tempo e depois caiu tudo em silêncio.

Nós olhamo-nos calados como dois petos.

A noite já imensa, foi terrível.

Eu dormitava, meio acordado meio adormecido, receando o tecto que parecia desabar e o ti Zé com as ameaças e os castigos. Não sei qual dos dois era mais para temer. Enfim... a manhã chegou e o velho não se fez esperar, também, para nos saudar mas mais jovial é franco que na véspera.

— Deus lhes dê uns muito alegres.

— Bons dias, respondemos numa voz.

— Ó rapariga, chega cá o mata bicho!

A rapariga, uma ciquentona avantajada, trouxe-nos duas grandes tigelas com leite e côdeas de pão a boiar. Era leite de cabra.

— Comam, comam. Ainda há pouco estava nos "ubres" do bichinho...

E colocou-nos a malgada nas mãos sem cerimónia nenhuma. Mas aquilo soube-nos. Nem sabemos porque. Até o devoramos com apetite.

Por último fomos de abalada até ao trágico penedo. Um penedo ôco que serve de jazida a quantos tentam violar a paz e as virtudes dos filhos da serra. Andamos duas boas horas.

Subimos a um aglomerado de rochas ao cimo das quais se divisava o penedo ôco. E o ti Zé rematou:

— Uma vez passou aqui perto um desconhecido. Mandei-o parar. Não fez caso e até apressou o passo. Fui a casa, peguei na espingarda e fui-me atrás dele.

— Pára ou mato-o! Julgou que era a mangar... Mandei-lhe um tiro. Depois, com mais dois parceiros meti-o dentro do penedo ôco. Abrimos-lhe o saco que ele trazia e lá estavam as duas mantas que me roubou. Olhem que fiquei como um grilo. Julguei que ele escapava sem me vingar.

Depois atiramos o saco e as

mantas lá para o fundo. Elas pouco valiam mas era pelo atrevimento. Mas estão lá mais corpos...

Por um instinto de curiosidade arrastamos a fraga que tapava aquele abismo de morte.

Espalhou-se um cheiro nauseabundo a carne putrefacta. Nós íamos a retirar enojados mas o velho disse-nos calmamente:

— Então. Vamos a tapar.

Colocamos a pedra no sítio e saímos mudos de horror e de espanto.

Que estranha e cruel a justiça dos filhos da serra!

— Agora tomam este carreiro. Aí em baixo desandam à esquerda, depois... à esquerda, sempre à esquerda...

Adeus, meus amigos. Quando quiserem estou às ordens. Aqui é mesmo assim!

Ao despedir-nos perguntei-lhe:

— Quantos estão dentro daquele penedo?

— Não sei... Só à minha parte...

E baixou a cabeça a ver se conseguia dar-nos um cálculo aproximado:

— Só à minha parte... já ali caíram... uns quinze... mais ou menos...

Ele era o maior justiceiro daquela serra.

Nós abalamos por ali abaixo e ele ficou-se a vigiar os nossos passos até nos perder de vista...

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Perante uma assistência escolhida o Senhor Tenente Joaquim Pais de Vilasboas,

distinto Arqueólogo, proferiu a sua anunciada conferência sobre um «Capítulo de Etnografia Barcelense».

O Académico Barcelos Clube, numa iniciativa simpática e que muito honra a sua nova Direcção, à qual preside o espírito empreendedor do Dr. Manuel Moreira da Quinta, promoveu a realização, no salão do Colégio Alcades de Faria, dum ciclo de conferências culturais.

Do elenco de conferencistas convidados a falar em Barcelos, entre outros, fazem parte, como *Jornal de Barcelos* oportunamente noticiara, os Senhores Tenente Joaquim Pais, Dr. Amândio César, jornalista, escritor e poeta, Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, um dos espíritos mais brilhantes do nosso tempo e Deputado da Nação, Dr. Alberto Feio, Director da Biblioteca Pública de Braga e publicista, Dr. Feliciano Ramos, Professor Liceal e festejado autor de várias obras de Literatura, etc., etc.

No sábado passado, às 21,30 horas, perante uma distinta assistência, em que não faltaram senhoras muito distintas, teve lugar a primeira conferência desta série.

Na ausência do Presidente da Direcção, que se encontrava doente, assumiu a presidência o ilustre advogado barcelense Dr. Furtado Martins, que convidou para fazer parte da Mesa o integérrimo Juiz de Direito e o nosso Redactor Padre A. Rocha Martins.

O Senhor Dr. Furtado, em frases simples e muito oportunas, fez a apresentação do consagrado arqueólogo barcelense e disse do muito apreço em que ele, por mérito próprio, é tido nesta cidade. Fez alusão ao seu esforço e estudo e aos louros que, mercê da sua inteligência e força de vontade, tem conquistado.

PADRE CRUZ

Quem não se lembra da figura velhinha e carcomida pela idade pela cansada vida de dar aos pobres uma palavra de conforto e de piedosa consolação? Figura veneranda de sacerdote que acorria a todos os becos a fim de suavizar a dor alheia, morreu há pouco mais de um ano, rodeado de todos os bens celestes, como bem merecia a sua inconfundível bondade, essa alma de Santo que prodigalizava tanto bem e tantas bênçãos, que a tornavam venerada e respeitada mesmo por aqueles para quem a fé de Cristo é uma utopia.

Mas o Padre Cruz morreu e porque a sua virtude era incomensurável vai ser beatificado, para o que se realiza hoje, em Lisboa, a primeira sessão ordinária, a que preside o Senhor Cardeal Patriarca, na qualidade de Juiz Ordinário.

A Conferência

Depois de agradecer as palavras com que o apresentaram o ilustre e culto conferente iniciou o seu primoroso trabalho sobre «Um Capítulo de Etnografia Barcelense» começando por analisar e precisar bem o significado das palavras *etnografia, folclore e arqueologia*.

Tenente
Joaquim Pais
de
Vilasboas



Durante sessenta minutos manteve suspensa da sua palavra fluente a numerosa assistência, que interessadíssima seguia a notável exposição do Tenente Pais sobre *olaria, ferramentas, decoração, simbiologia, etc.* Impossível reduzir a síntese o trabalho do distinto arqueólogo.

Depois de chamar a atenção dos seus ouvintes para o período de decadência desta arte o Senhor Tenente Pais de Vilas Boas terminou o seu trabalho que a assistência coroou com uma demorada salva de palmas.

Está de parabéns a Direcção do A. B. C. e nomeadamente o seu digno Presidente por ter escolhido o Senhor Ten. Joaquim Pais para iniciar a série de conferências.

Na verdade, o ilustre conferente que Portugal inteiro conhece e que tem trabalhos de especialidade publicados em revistas estrangeiras, abriu com chave de ouro e agradou plenamente a toda a assistência.

Todas as quintas...

Filigranas

A noite cai silenciosa, lugubrememente. A colina alga e caliginosa está mergulhada em profundo sono. Nem o chilrear das inocentes avesinhas põe uma nota de vida naquela terra que Deus criou.

Uma chuva miúda e impertinente começa a cair do céu outrora azul, mas agora, plúmbeo e carregado. É o prelúdio da tempestade.

A viração, antes subtil e perfumada, transforma-se num furacão forte, ameaçador. Os altos pinheiros quase beijam o solo sob a força desse gigante.

Uma luz brilhante risca o horizonte e um forte acorde de sinfonia acompanha-na na sua obra de destruição.

A chuva cai agora em grossas bâtegas ensopando o solo. As minúsculas plantas que guardam o rendimento da colina sentem-se esmagadas sob a acção da água.

Um relâmpago de luz mais viva, de cores policromas, recorta a silhueta de um ser, que — talvez perdido — ajoelhado diante do cruzeiro, no alto da colina, implora de Deus o apaziguamento dos elementos em fúria.

A tempestade redobra em força e...

...E o céu outrora plúmbeo e tempestuoso, como por encanto, transforma-se num azul puro.

Amansam-se, como o leão diante do seu domador, os elementos.

Uma estrela, só uma, de um brilho inextinguível, aparece no firmamento.

Uma silhueta, que a luz da lua recorta numa cor alvar, divisa-se no alto da colina, ajoelhada diante do cruzeiro.

Uma graça

— Curel-me da gripe, bebendo conhaque.
— E como se apanha a gripe?

Um pensamento

O pressentimento é o mensageiro do Destino.

Uma quadra

Fala um velho, gente moça:
— Amaí mas sabeí amar,
Que o que não falta a quem oiça
Nem quem tenha que contar!...

Um adágio

Aveia de Fevereiro, enche o celeiro.

Ponto final

Queres ganhar um amigo? Censura-te. Queres perder um amigo? Censura-o.

NOUTRO TEMPO...

Jornal de Barcelos abre, hoje, nas suas colunas, uma nova secção que bem pode aproveitar a todos: a uns pela evocação de saudade dum passado que não regressa, a outros pelo exemplo de nobreza e desassombro que esses factos encerram.

Nesta secção serão arquivados, com todo o prazer, todos os escritos sérios e rigorosamente históricos e que não venham colidir com a orientação católica e regionalista deste jornal. Hoje, segue um mimoso apontamento da autoria do Artista e nosso amigo A. Soucasaux.

NOUTRO TEMPO,

...passa de cinquenta anos, as sessões da nossa Câmara eram muito frequentadas pelos barcelenses. Faziam lembrar um pequeno parlamento.

Duas figuras, na edilidade, se degladiavam então: um, progressista; outro, regenerador — Dr. José Novais, formado em Direito e Teologia, e Domingos de Figueiredo, que nem exame de instrução primária possuía!

Era este o exemplo perfeito do tipo da dedicação partidária e o modelo acabado da lealdade nas amizades que cultivava e eram muitas, e de boa qualidade.

Mas... não perdoava uma injustiça ou ingratidão. Podiam pregar-lhe a primeira, mas nunca a segunda.

Personalidade que não consentia meios termos. Cortava, logo, em absoluto.

Aos leitores, deste semanário, venho oferecer, como mimo, a cópia de uma proposta que há 64 anos ele redigiu, para se verificar como era um amante do progresso. Isto, também, como gratidão à sua memória de inclito varão, de nobilíssimo carácter que, individualmente, muito apreciei.

Conservo o sabor da ortografia em que escrito:

«Escolas

Proponho:—

1.º — que se fixe a época de matriculas das creanças d'ambos os sexos.

2.º — que se exijam aos professores as declarações mensaes, a que são obrigados, por intermédio dos delegados parochiaias.

3.º — que se officie aos parochos para que façam annunciar a obrigação do ensino.

4.º — que se consulte a mesma junta escolar sobre a criação de um curso nocturno e dominical, em escolas officiaes ou livres, para adultos.

5.º — que se promova a organização de commissões parochiaias promotoras de beneficência.

6.º — que sejam premiados, com dinheiro ou livros, os alunos mais distinctos d'ambos os sexos.

7.º — que se promova a adopção dos melhores methodos d'ensino.

8.º — que se organise, em face do mappa do Concelho, o plano geral das escolas d'ambos os sexos, creando as que forem mais necessarias.

9.º — que seja subsidiado o professor d'ensino elementar, quando for approvado algum aluno, pelo mesmo professor leccionado, em ensino complementar.

10.º — que se promova a criação dum asilo d'educação, como auxiliar das escolas, de crianças de 3 a 6 anos, contando-se, para isto, com Recolhimento do Menino Deus.

O Vereador,

Domingos de Figueiredo ».

A. SOUCASAXU

Conferência Quaresmal

No Templo do Senhor da Cruz, perante uma numerosa assistência, proferiu, no Domingo, às 21 horas, a segunda Conferência Quaresmal, o Senhor Dr. Castro Mendes. Com muito brilho tratou o distinto orador o tema: «Presença da Igreja Católica no Campo Intelectual».

«A Confissão será uma fraude da Igreja Católica?»

Será este o tema que o Dr. Castro Mendes versará no próximo Domingo, às 21 horas, no Templo do Senhor da Cruz.